

Entrevista com o General Albuquerque Comandante do Exército

Natural da cidade de São Paulo, o General-de-Exército Francisco Roberto de Albuquerque é o atual Comandante do Exército. Sua carreira militar iniciou em 1953, quando ingressou na Escola Preparatória de São Paulo (EPSP). Foi declarado Aspirante-a-Oficial da arma de Artilharia em 1958.

Além dos cursos de formação e aperfeiçoamento, concluiu também o Curso de Altos Estudos Militares na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Possui ainda o Curso Superior de Ciências Econômicas.

Como oficial superior comandou o 2º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado, sediado na Cidade de Itu, no Estado de São Paulo. Exerceu o cargo de assistente-secretário do Comandante do Comando Militar da Amazônia e foi também oficial de Gabinete do Ministro. Em Washington, nos Estados Unidos da América, foi chefe da Comissão do Exército Brasileiro e adjunto do Adido Militar.

Comandou, como oficial general, a 11ª Brigada de Infantaria Blindada e foi ainda chefe de gabinete do Estado-Maior do Exército, coordenador da Missão de Observações Militares no Processo de Paz do conflito Equador/Peru, subchefe do Estado-Maior do Exército, Secretário-Geral do Exército, chefe



do Departamento-Geral de Serviços e Secretário de Tecnologia da Informação. Foi promovido ao posto atual em 31 de março de 2000. Ao ser nomeado Comandante do Exército, exercia o cargo de Comandante Militar do Sudeste.

Nos textos que seguem, teremos a oportunidade de conhecer a opinião do General Albuquerque, através de perguntas formuladas pela equipe de reportagens, abrangendo aspectos atuais de grande relevância na área cultural do Exército.

A estrutura atual do Exército na área cultural atende às necessidades da Política Cultural da Força?

A atual Política Cultural do Exército, aprovada em outubro de 2000, estabelece os objetivos gerais e particulares da Força Terrestre na área da cultura. A Diretriz Estratégica do Sistema Cultural, aprovada na mesma época, criou o Sistema Cultural do Exército (SisCEX) e estabeleceu a sua estrutura básica. Na verdade, ela reiterou e ajustou um sistema que há anos vem funcionando com a eficiência possível, constituído pela Diretoria de Assuntos Culturais e suas organizações diretamente subordinadas – Biblioteca do Exército, Arquivo Histórico do Exército e Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana – e pelo Centro de Documentação do Exército – e o ampliou, nele inserindo os Comandos Militares de Área, as Grandes Unidades e as Regiões Militares. É importante ressaltar que, a partir de 1995, as 5^{as} Seções passaram a ter a denominação de “Seção de Comunicação Social e Atividades Culturais” e as de Patrimônio denominam-se hoje “Seção de Patrimônio e Bens Culturais”. Graças a essa excelente estrutura, estamos aptos a levar a cultura militar a qualquer rincão do Brasil, conforme os objetivos da Política Cultural. Contudo, para que essa estrutura seja eficaz, é preciso que cada integrante do SisCEX esteja consciente da importância das atividades culturais para o Exército e decididamente comprometido com essa missão. Sinto que isto vem acontecendo e as comemorações do Bicentenário do Nascimento do Duque de Caxias, realizadas em 2003, são um testemunho da veracidade desta afirmação.

A Política Cultural do EB tem como dois dos seus objetivos: projetar a imagem do Exército a partir dos seus valores culturais e divulgar as realizações da Instituição

nos campos da obtenção do conhecimento, das artes e das manifestações comportamentais. Quais os caminhos que V. Ex.^a visualiza para que a FUNCEB colabore no atingimento destas metas?

A *Revista DaCultura* é um ótimo instrumento. Na medida do possível, a sua tiragem deve ser suficientemente abrangente para que seja distribuída para universidades e instituições ligadas às artes.

Outro caminho é a FUNCEB, a exemplo do que já vem fazendo, participar da recuperação do patrimônio histórico e artístico do Exército Brasileiro, a par de promover a divulgação da história e do patrimônio artístico militar.

V. Ex.^a teve uma participação efetiva na criação da FUNCEB. O resultado que ela vem conseguindo, desenvolvendo projetos culturais de interesse do Exército, atinge o objetivo que se propunha naquela época?

Quando foi criada a FUNCEB, em março de 2000, concretizava-se o esforço de uma equipe que, na Secretaria Geral do Exército, havia recebido esta missão do então Comandante do Exército, General-de-Exército Gleuber Vieira.

A sua destinação estava registrada no seu Estatuto. As finalidades eram abrangentes, uma vez que deveria atender às atividades de natureza cultural, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social desenvolvidas pelo Exército, entre outras. O Estatuto detalhava tudo, desde os participantes, patrimônio, receita, administração, os conselhos, a diretoria, enfim, aquilo que era necessário para que a entidade civil, com personalidade jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, fosse bem-sucedida.



metas traçadas e na realização dos importantes projetos em andamento.

Como a FUNCEB pode contribuir com o EB na difusão ao público externo dos sentimentos de nacionalidade e patriotismo?

Esta contribuição poderia ser dada através das publicações que editar, assim como das publicações que apoiar.

As FFAA já atuam na

faixa da adolescência. A FUNCEB poderia buscar atuar em faixa etária mais jovem, procurando apoio em entidades privadas, de âmbito nacional, como Confederações e Federações da indústria e do comércio e clubes de serviço.

Os chamados “países desenvolvidos” dão grande valor ao desenvolvimento cultural de seus povos. No caso do Brasil, como V. Ex.^a vê a importância da cultura militar na preservação das tradições e dos valores do povo brasileiro?

Estudando um pouco a história da humanidade, vamos verificar que as nações conquistadoras, por meio da força, sempre tentaram impor aos povos conquistados não apenas a sua religião mas, também, a sua cultura. Onde tiveram sucesso nessa empreitada, a dominação foi total e absoluta. Quando se defrontaram com religiões e culturas de maior densidade e expressão, ela foi, e ainda está sendo, difícil e conflituosa. Nos dias atuais, variando de região para região, a imposição pelas armas de novas

A seleção de pessoal para compor os sócios fundadores, a Diretoria, a Superintendência, era um fator decisivo para formar uma sólida estrutura a fim de conduzir os trabalhos que seriam desenvolvidos para beneficiar o próprio Exército, através da captação de recursos para a execução de projetos culturais de seu interesse.

A tarefa era difícil, mas acreditávamos no seu resultado. Hoje, ao completar quatro anos, vemos na FUNCEB uma realidade do que era o nosso objetivo. Sem dúvida, o empenho e a dedicação daqueles que compõem o seu quadro de pessoal, Diretores e representantes nos Estados, foram fatores decisivos que contribuíram para o êxito que vem alcançando, muito acima da expectativa que tínhamos, no dia da sua criação.

Por dever de justiça, quero ressaltar a participação decisiva do General Synésio, atual Vice-Presidente, na criação e posterior atuação da FUNCEB.

Significativa também tem sido a participação e integração de empresários civis de notória capacidade gerencial, para o sucesso na conquista das

crenças e diferentes valores e tradições está muito mais difícil e os exemplos estão aí, em várias regiões do planeta. Entretanto, o avanço tecnológico nos colocou inexoravelmente diante da realidade da invasão dos nossos lares por culturas que nada têm a ver com características do bom e ordeiro povo brasileiro. Celebrações exógenas (*halloween*) estão, lentamente, ganhando mais espaço entre nós, o que é preocupante. Por essa razão, devemos estar conscientes da importância do fortalecimento da



cultura nacional, celebrando, de forma condigna, os grandes momentos da história pátria, bem como os feitos dos nossos heróis. Não podemos deixar que fatos marcantes como a derrota dos holandeses em Guararapes, a expulsão dos franceses do Rio de Janeiro, as lutas para a consolidação da nossa independência, a participação da FEB na Segunda Guerra Mundial e muitos outros venham a cair no esquecimento e passem despercebidos sem uma comemoração significativa. O Exército tem consciência de que está fazendo a sua parte e de que é capaz de contribuir para que a nação brasileira possa sempre se orgulhar do seu passado.

Os museus, as bibliotecas e os arquivos são os principais instrumentos para a preservação da memória de qualquer instituição. No caso do Exército, qual a importância que V. Ex.^a sinaliza para os nossos museus militares?

Como foi muito bem ressaltado na sua pergunta, a parte mais importante da missão de preservação

da memória do Exército vem, há muitos anos, sendo muito bem cumprida pela Biblioteca do Exército, pelo Arquivo Histórico do Exército e pelo Centro de Documentação do Exército, cujos acervos estão, reconhecidamente no Brasil e no exterior, entre os mais ricos e importantes do País. No que tange à preservação de objetos que testemunham a evolução material e tecnológica da Força, tarefa maior dos museus militares, não tivemos, ao longo da nossa existência, uma preocupação do mesmo nível e isto, em parte, explica as faltas existentes em diversas coleções nos nossos principais museus. Felizmente, estamos assistindo a uma mudança radical nesse quadro, pois vem crescendo o interesse pela instalação de novos museus em todas as áreas, cuja atividade encontra-se regulada pelas IG e IR 20-18, e pelo enriquecimento do acervo dos existentes. A criação de novos museus, a montagem de exposições, tanto permanentes como temporárias e itinerantes e a construção e a melhoria das instalações existentes vem, nos limites das disponibilidades orçamentárias da Força, recebendo integral apoio do

Comando do Exército, por reconhecer que os museus desempenham um importante papel no enriquecimento cultural dos militares e são, sem dúvida alguma, um extraordinário instrumento de aproximação com a sociedade e de divulgação de uma imagem positiva da Instituição.

O público interno sente-se, por vezes, injustiçado por notícias divulgadas pela mídia. Como V. Ex.^a vê a possibilidade de a FUNCEB constituir-se em mais um canal de comunicação junto aos públicos interno e externo?

Realmente, este sentimento por vez nos acomete. Cabe a nós vencer o desafio de conquistá-lo para que divulgue as realizações positivas da Instituição. Tais realizações são reconhecidas pela sociedade. Pesquisa recente mostrou que o Exército Brasileiro tem 73% de credibilidade. Atualmente, temos dois instrumentos que podem vir a melhorar esta situação: a *Revista DaCultura* e Rádio Verde Oliva.

O Projeto Banda Sinfônica tem como propósito projetar a música brasileira e, em particular, a de natureza militar, junto ao público interno e externo. Sabemos que o embrião desta Banda, hoje em plena atividade, foi a Banda de Música do 2º BPE e do 4º B Inf Bld, em São Paulo, durante o comando de V. Ex.^a no Comando Militar do Sudeste. Poderia V. Ex.^a informar-nos qual a aceitação pelo Exército e do público externo com respeito à apresentação destes concertos musicais?

Este projeto estava programado para ser desenvolvido na Cidade do Rio de Janeiro. Entretanto, vimos que em São Paulo também seria uma boa opção e sugerimos que fossem utilizadas as bandas de

música do 2º Batalhão de Polícia do Exército e do 4º Batalhão de Infantaria Blindada, que formariam o embrião da Banda Sinfônica. A proposta foi aceita e o projeto foi desenvolvido, recebendo todo o apoio do Comando Militar do Sudeste, do qual eu era o Comandante. Foram muito bem recebidas as apresentações, ainda em 2002, no Teatro Municipal e na Sala São Paulo, ocasiões em que militares e civis da sociedade paulistana tiveram a oportunidade de assistir belíssimos espetáculos musicais sob a regência do Maestro Benito Juarez. De lá para cá, prosseguiu a Banda Sinfônica fazendo apresentações da melhor qualidade, divulgando uma parte do Exército desconhecida por muitos. A aceitação pelo público de uma maneira geral tem sido excelente, confirmado pelos inúmeros convites recebidos pela Banda Sinfônica para a realização de novos concertos musicais.

Qual a opinião de V. Ex.^a sobre a Revista DaCultura?

A *Revista DaCultura* veio ao encontro de uma necessidade do Exército na área de comunicação social, como também na área cultural.

Nela encontramos reportagens sobre os Fortes e Fortalezas, explorando um acervo precioso, e divulgando para o público leitor, um patrimônio histórico da maior relevância, para muitos até mesmo desconhecido, contribuindo eficazmente para a preservação da memória do Exército.

Articulistas, historiadores e educadores discorrem sobre temas culturais expressivos, dando brilho especial a cada número publicado.

A qualidade da sua impressão gráfica complementa o conteúdo cultural, fazendo dela um precioso instrumento para divulgar o Exército. Sem dúvida, a FUNCEB, através da *Revista DaCultura* tem nos trazido um grande benefício.